



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Eurécio de Mattos Junior

**Intoxicação por drogas de abuso na região metropolitana do Vale do Paraíba, SP
– Brasil: tendência histórica e perspectiva**

Pindamonhangaba – SP

2023

Eurécio de Mattos Junior

Intoxicação por drogas de abuso na região metropolitana do Vale do Paraíba, SP – Brasil: tendência histórica e perspectiva

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção de diploma de bacharel pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário FUNVIC

Orientador: Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coêlho

**Pindamonhangaba – SP
2023**

de Mattos Junior, Eurécio

Intoxicação por drogas de abuso na região metropolitana do Vale do Paraíba, SP – Brasil: tendência histórica e perspectiva / Eurécio de Mattos Junior/ Pindamonhangaba-SP: UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC, 2023. 16f. :il. Monografia (Graduação em Farmácia) UniFUNVIC. Orientador: Prof. Dr Matheus Diniz Gonçalves Coêlho

1 Intoxicação 2 Drogas de abuso 3 Toxicologia social

I Intoxicação por drogas de abuso na região metropolitana do Vale do Paraíba, SP – Brasil: tendência histórica e perspectiva II Eurécio de Mattos Junior.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Eurécio de Mattos Junior

**Intoxicação por drogas de abuso na região metropolitana do Vale do Paraíba, SP –
Brasil: tendência histórica e perspectiva**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
diploma de Bacharel pelo curso de Farmácia do
Centro Universitário FUNVIC**

Data: 23.11.2023

Resultado: _____

AVALIADORES

Profa. Dra. Silvia Mobbille Awoyama

Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

Profa. Me. Josseara Beraldo

Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

O presente trabalho de conclusão de curso foi escrito para ser submetido à revista Ciência e Saúde On-Line, cujas normas seguem em anexo.

INTOXICAÇÃO POR DROGAS DE ABUSO NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA, SP – BRASIL: TENDÊNCIA HISTÓRICA E PERSPECTIVA

Eurécio de Mattos Júnior¹, Davi Diniz da Silva Coêlho¹, Matheus Diniz Gonçalves Coêlho¹

¹ UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP
prof.matheuscoelho.pinda@unifunvic.edu.br

Resumo

O consumo de droga de abuso (DA), no Brasil e no mundo tem sido uma prática considerada de grande preocupação para saúde pública e motivo de gastos significativos para recuperação da saúde dos pacientes acometidos desse transtorno, particularmente nos grandes aglomerados e centros urbanos. De forma a agravar este quadro, nas últimas décadas, foram elaboradas drogas sintetizadas extremamente perigosas como crack, oxi, ecstasy e mais recentemente uma droga canabinoide sintética, denominada K9, trazendo-se a tona a demanda por pesquisas epidemiológicas voltadas a melhor compreender a dinâmica de distribuição de casos de intoxicação por tais substâncias, visando identificar estratégias úteis para prevenção. Neste trabalho objetivou-se avaliar a distribuição tempo-espacial das intoxicações por drogas de abuso em cinco municípios da região metropolitana do Vale do Paraíba, no período compreendido entre 2011 e 2021. Observou-se que a região do Vale do Paraíba, provavelmente devido a sua localização estratégica no eixo Rio-São Paulo e ao elevado desenvolvimento econômico e populacional, tornou-se bastante susceptível a apresentar problemas relacionados a intoxicações por drogas de abuso e os dados aqui apresentados expõem um sinal de alerta para os municípios avaliados, principalmente no que concerne a importância do desenvolvimento de estratégias, não só voltadas a minimização do acesso a estas drogas, bem como àquelas voltadas a prevenção e ao tratamento de pacientes intoxicados por estas substâncias.

Palavras-chave: *Drogas de abuso. Toxicologia social. Intoxicação.*

Abstract

The use of drugs of abuse (AD) in Brazil and around the world has been a practice considered to be of great concern for public health and a reason for significant expenditure to recover the health of patients suffering from this disorder, particularly in large urban centers and settlements. In order to worsen this situation, in recent decades, extremely dangerous synthesized drugs such as crack, oxy, ecstasy and more recently a synthetic cannabinoid drug called K9 have been developed, bringing to light the demand for epidemiological research aimed at better understanding the dynamics distribution of cases of poisoning by such substances, aiming to identify useful strategies for prevention. This work aimed to evaluate the temporal-spatial distribution of poisoning by drugs of abuse in five municipalities in the metropolitan region of Vale do Paraíba, in the period between 2011 and 2021. It was observed that the region of Vale do Paraíba, probably due to its strategic location on the Rio-São Paulo axis and the high economic and population development, it has become quite susceptible to presenting problems related to poisoning by drugs of abuse and the data presented here expose a warning sign for the municipalities evaluated, especially in

terms of concerns the importance of developing strategies, not only aimed at minimizing access to these drugs, as well as those aimed at preventing and treating patients poisoned by these substances.

Key-words: *Drugs of abuse. Social toxicology. Intoxication.*

Introdução

O consumo de drogas de abuso (DA), no Brasil e no mundo tem sido uma prática considerada de grande preocupação para saúde pública e motivo de gastos significativos para recuperação da saúde dos pacientes acometidos desse transtorno, particularmente nos grandes aglomerados e centros urbanos.¹

O termo drogas de abuso (DA) refere-se ao uso de qualquer substância lícita (especialmente álcool) ou ilícita associada com dependência que corresponde a um padrão de uso de substâncias, que leva a qualquer tipo de sofrimento, possivelmente associado a tolerância, abstinência ou outros sintomas.²

A crescente preocupação que mobiliza a sociedade e pesquisadores para diminuição da prevalência dessa prática bem como para o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas no Brasil se deve à grande e crescente adesão ao consumo de tais substâncias, bem como devido aos crimes hediondos cometidos por traficantes, por seus usuários e a incidência crescente em usuários com idade cada vez mais precoce, os quais tendem a se tornar rapidamente dependentes e desenvolverem transtornos psíquicos que perduram até a fase adulta.¹

O uso de drogas é o meio pelo qual algumas pessoas buscam mais prazer do que a sociedade relativista e fragmentária oferece, tentando aliviar suas indignações e insatisfações. Independente de classe social, a busca pelo uso de drogas está associado a algo que possa preencher o vazio decorrente de uma sociedade com valores superficiais estimulados e buscados por lares desestruturados.³

A dependência química constitui em uma doença crônica decorrente do uso deliberado de uma substância e é caracterizada por comportamento compulsivo, obsessivo e egocêntrico para alcançar prazer e bem-estar, como forma de anestesiar a incapacidade de lidar com os sentimentos cotidianos que fragilizam o indivíduo, dentre os quais: ressentimentos passados, raiva presente e medo do futuro⁴

Na atualidade, além de drogas lícitas como álcool e tabaco, drogas ilícitas como maconha e crack tem sido cada vez mais utilizadas. O uso abusivo de crack tem se difundido em todo o mundo, adquirindo dimensões de uma pandemia, passando a configurar como um dos maiores problemas de saúde pública, em decorrência dos elevados custos aos sistemas de saúde, exposição às doenças transmissíveis, sofrimento familiar, prejuízos aos fetos e recém-nascidos, aumento da criminalidade e ao risco iminente de morte.⁵

De forma a agravar este quadro, nas últimas décadas, foram elaboradas drogas sintetizadas como extremamente perigosas como crack, oxi, ecstasy e mais recentemente uma droga canabinóide sintética, denominada K9, trazendo-se a tona a demanda por pesquisas epidemiológicas voltadas a melhor compreender a dinâmica de distribuição de casos de intoxicação por tais substâncias, visando identificar estratégias úteis para prevenção, particularmente nos grandes centros urbanos, nos quais essa prática tem se tornado mais preocupante.

Sendo assim, neste trabalho objetivou-se avaliar a distribuição tempo-espacial das intoxicações por drogas de abuso em cinco municípios da região metropolitana do Vale do Paraíba, no período compreendido entre 2011 e 2021.

Método

A presente pesquisa foi desenvolvida na região metropolitana do Vale do Paraíba, por se tratar de uma região estrategicamente bem localizada, situada no eixo Rio-São Paulo e coratada pela Rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra, considerada a rodovia mais importante do Brasil, não só por ligar as duas metrópoles nacionais, mas também por atravessar uma das regiões mais ricas do país, à saber, o Vale do Paraíba.

Em acréscimo, os municípios que compuseram a pesquisa foram selecionados pelo fato de serem os mais populosos e urbanizados da referida região.

Utilizou-se como fonte de informações o sistema de dados de agravos a saúde do governo Federal, disponível no site: datasus.saude.gov.br, a partir dos quais foi possível determinar as taxas de incidência. Tais dados foram avaliados estatisticamente, utilizando o teste de qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, e o software bioestat 5.0, como ferramenta de apoio.

Resultados

Foi possível identificar que, entre os anos de 2011 a 2015, a morbidade decorrente de intoxicações por DA manteve índices consideravelmente baixos, acompanhando a taxa identificada para o Brasil como um todo. Entretanto, a partir do ano de 2016 até 2021, a incidência média dos quatro municípios tornou-se significativamente maior ($p < 0,05$) do que a média nacional, com destaque para o ano de 2018, no qual atingiu valores cinco vezes superior, conforme exposto na figura 1.

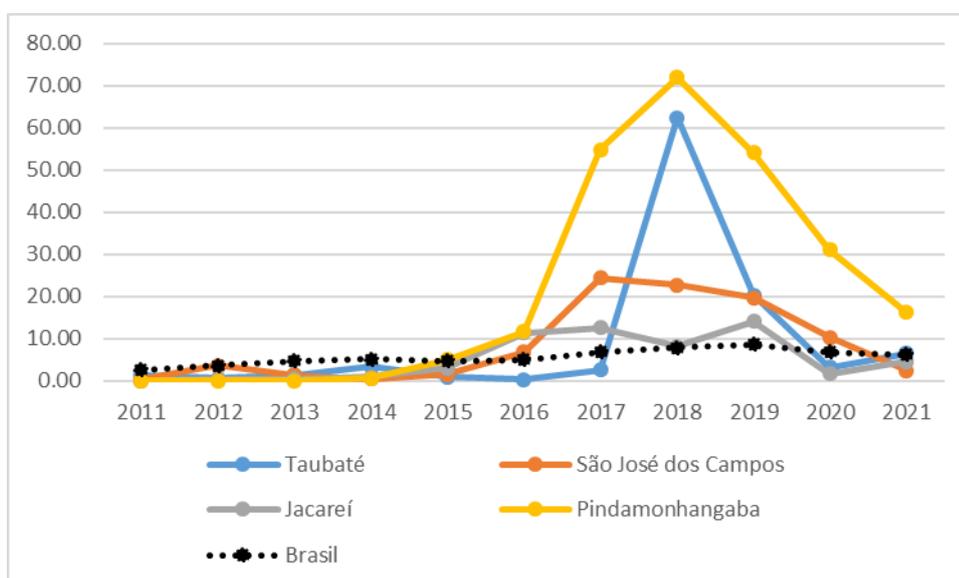


Figura 1. Incidência de intoxicações por drogas de abuso em municípios da região metropolitana do Vale do Paraíba, SP – Brasil (2011-2021)

Cabe destacar que o município de Pindamonhangaba apresentou dados mais preocupantes, com taxas de incidência nos anos de 2017, 2018 e 2019 muito elevadas, respectivamente atingindo os valores de 54,88/100mil, 72,08/100mil e 54,06/100mil, valores estes significativamente superiores ($p < 0,0001$) a média observada no Brasil, à exemplo do ano de 2018, no qual a superou em 9 vezes.

Discussão

Esse estudo refere-se ao comportamento epidemiológico dos casos de intoxicação por uso de drogas de abuso (DA) nos cinco municípios mais populosos do Vale do Paraíba no período entre 2011 e 2021.

O consumo de drogas é uma antiga e universal prática humana. Nas diversas regiões do mundo, as drogas têm sido utilizadas com fins religiosos, culturais e medicinais, mas na atualidade tem trazido grande preocupação para a sociedade haja vista o crescente aumento que tem se observado desde o início do século XX, em função da alta frequência e dos danos sociais relacionados ao uso e ao comércio ilegal⁶, com tendências a ter uma frequência ainda maior nos dias atuais, principalmente nos grandes centros urbanos, conforme exposto no presente trabalho.

Deve-se considerar ainda que atualmente o consumo de drogas acontece de maneira individual e abusiva, diferentemente de como era nas sociedades antigas, onde o consumo de drogas era voltado a integração social e emocional. Atribui-se essa diferença a enorme quantidade de substâncias disponíveis no mercado e a facilidade de aquisição, o que contribui para a disseminação e iniciação ao consumo.⁶

Os resultados aqui apresentados, os quais destacam uma elevada incidência de intoxicações por DA em alguns municípios da referida região, concorda com o exposto no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (2017), no qual pôde-se expor uma comparação em relação às regiões de maior consumo e intoxicações. De acordo com o estudo, houve uma maior prevalência de consumo nas regiões metropolitanas, capitais e municípios de grande porte em relação aos municípios não metropolitanos, não capitais e de pequeno e médio porte. Um maior número de usuários de drogas de abuso também é encontrado no Sudeste, seguido pelo Nordeste e Sul.⁷

Ainda no que concerne aos resultados aqui apresentados, evidenciou-se que dois municípios apresentaram incidências significativamente elevadas em comparação com a média nacional, em diversos anos da série histórica avaliada, com destaque para os municípios de Taubaté e Tremembé. Um fator que pode explicar este comportamento nos dois municípios apontados diz respeito a elevada densidade de presídios que estão estabelecidos nestas localidades.

De acordo com dados disponíveis no site da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (<http://www.sap.sp.gov.br/unidades-mob.html>) os municípios de Taubaté e Pindamonhangaba, que distam cerca de apenas 10 km entre si, apresentam alta concentração de presídios, à saber: dois centros de detenção provisória em Taubaté, 4 presídios na Estrada que interliga os dois municípios e dois presídios em um município de menor porte, à saber Potim, o qual se localiza a 30km de Pindamonhangaba, representando uma elevada densidade de penitenciárias e um provável fator agravante para ocorrência de atividades de tráfico de drogas.

De acordo com Netto e Chagas⁸,” a convivência de traficantes em presídios funciona como um fator promotor da criminalidade relacionada com o tráfico de drogas, já que estes ambientes permitem a associação interna dos traficantes encarcerados e a consequente integração dos presídios às redes externas do tráfico.” Em outro artigo os mesmos autores⁹ enfatizam que no ambiente prisional há uma elevada ocorrência de cooptação dos agentes penitenciários, o que garante a obtenção de facilidades quanto a fugas, rebeliões, favorecimentos pessoais e convivência quanto a realização de práticas ilícitas, as quais podem extrapolar para o ambiente extra-prisional

Dessa forma, os fatores supracitados, atrelados ao fato já mencionado de que a região alvo do estudo tem uma localização estratégica no eixo Rio - São Paulo, maximizam, não só a possibilidade do aumento do tráfico, mas também do consumo e dos casos de intoxicações por drogas de abuso e expõem particularmente os municípios de Taubaté e Pindamonhangaba, como extremamente vulneráveis ao crescimento desse agravo a saúde, e destaca a importância do desenvolvimento de estratégias, não só voltadas a minimização do acesso a estas drogas, bem como aquelas voltadas a prevenção e ao tratamento de pacientes intoxicados por estas substâncias.

Contudo, a persistência no uso de drogas, apesar dos riscos individuais e sociais aos quais os usuários estão expostos, articula-se com questões econômicas e políticas macroestruturais.

De acordo com Marangoni e Oliveira (2013) ao se estudar o uso de drogas não se está lidando com uma categoria homogênea, mas com uma diversidade de modos de vida e representações sociais⁷, cabendo destacar a importância de uma melhor articulação dos serviços de saúde com os serviços de assistência social de municípios susceptíveis, quanto a necessidade de melhor se compreender os aspectos sociais, preventivos e terapêuticos, como forma de minimizar não só a própria prática do tráfico, como também aprimorar os serviços de saúde quanto a gestão, acolhimento e tratamento do paciente adicto.

Conclusão

Conclui-se que a região do Vale do Paraíba, graças a sua localização estratégica no eixo Rio-São Paulo e ao elevado **índice de** desenvolvimento econômico e populacional, atrelado a elevada densidade de presídios na região, tornou-se bastante susceptível a apresentar problemas relacionados a intoxicações por drogas de abuso e os dados aqui apresentados expõem um sinal de alerta para os municípios avaliados, com destaque aos municípios de Pindamonhangaba e Taubaté, principalmente no que concerne a importância do desenvolvimento de estratégias, não só voltadas a minimização do **acesso a estas drogas, bem como aquelas voltadas a prevenção e ao tratamento de pacientes intoxicados por estas substâncias.**

Referencias

1. Figueirado TC, Freitas RM. Perfil Sóciodemográfico e uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de ensino médio. Revista Eletrônica de Saúde Mental álcool e drogas. 2013;9(1):3-10.
2. Soares LS, Anastácio LB, Otoni A, Baldoni NR, Chequer FMD. Profile of Intoxications

- by Drugs of Abuse in Brazil. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*. 2021;3(1):51-64. DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.3.1-5>
3. Faria IT, Silva LA. Causas e consequências do uso de drogas: uma reflexão teórica. *Ciência et praxis*. 2018;11(21):49-54. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027>
 4. Farias NA, Mouawad Filho TH, Dias MSA, Coelho MDG. Epidemiological Profile of Patients under Chemical Dependence Treatment and Applicability of the Urica Questionnaire as a Tool for Behavior Change. *Epidemiology International Journal*. 2022;6(2):1-6. DOI: [10.23880/eij-16000235](https://doi.org/10.23880/eij-16000235)
 5. Abraham CF, Hess ARB. Efeitos do uso de crack sobre o feto e o recém-nascido: um estudo de revisão. *Revista de Psicologia da IMED*. 2016;8(1):38-51. DOI: [10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n1p38-51](https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n1p38-51)
 6. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2013;22:662-670.
 7. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. 2017;528.
 8. Netto RMR, Chagas CAN. Associação interna como forma de integração dos presídios às redes externas do tráfico: a percepção dos agentes territoriais da segurança pública no estado do Pará. *Revista Direito GV*. 2019;15(2):1-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201923>
 9. Netto RMR, Chagas CAN, Almeida LS. A cooptação de agentes do Sistema penitenciário como forma de integração dos presídios às redes territoriais externas do tráfico de drogas no estado do Pará. *Ateliê Geográfico*. 2019;13(3):157-174. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v13i3.58269>

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, o uso da forma culta correta é de responsabilidade dos autores. Os nomes dos autores, bem como a filiação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão. A Revista Ciência e Saúde on-line sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa nos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract que devem ser em tamanho 11 e ter espaçamento simples.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. **As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto.** Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir o sistema numérico de citações, em que as referências são numeradas na ordem em que aparecem no texto e citadas através dos seus números sobrescritos (depois de ponto e de vírgula; antes de ponto e vírgula e dois pontos). Citações de mais de uma referência devem obedecer ordem numérica crescente. Quando no final da frase, os números das referências devem aparecer depois da pontuação. Citações com numerações consecutivas devem ser separadas por hífen (Ex: ³⁻⁶); em caso contrário, deve-se utilizar vírgula (Ex: ^{3,4,9,14}). Toda referência deverá ser citada no texto. Exemplos: Conforme definem Villardi et al.¹, a perda óssea alveolar... O uso de implante de carga imediata tem sido discutido por vários autores.^{1,3,5-8} **Não serão aceitas teses, dissertações e monografias como fonte bibliográfica.**

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Incluem-se nessa categoria os nomes de compostos e elementos químicos e binômios da nomenclatura microbiológica, zoológica e botânica. Os nomes genéricos de produtos devem ser preferidos às suas respectivas marcas comerciais, sempre seguidos, entre parênteses, do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

Independentemente do tipo de artigo, todos deverão ter uma **Página de título** contendo:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Nomes dos autores, sem abreviação, bem como a titulação e a filiação institucional de cada um. O autor de correspondência deve ser identificado com um asterisco após o sobrenome e deve ser fornecido o e-mail para contato, logo abaixo das afiliações.

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Resumo: não estruturado, parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. **Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões.** Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto. Deverá ser consultada a lista de Descritores em Ciências da Saúde-DECS, que pode ser encontrada no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: palavras-chave em inglês;

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base os resultados e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com o estilo Vancouver (norma completa <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>; norma resumida http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Quando a obra tiver até seis autores, todos devem ser citados. Mais de seis autores, indicar os seis primeiros, seguido de et al. O endereço eletrônico de acesso ao artigo deverá constar da referência somente quando se tratar de publicação não impressa. O número do *Digital Object Identifier* (DOI) deve ser informado sempre para os artigos que o possuem. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

Carvalho C, Fernandes WHC, MoutinhoTBF, Souza DM, Marcucci MC, D'Alpino PHP. Evidence-Based Studies and Perspectives of the Use of Brazilian Green and Red Propolis in Dentistry. Eur J Dent. 2019;13:453-63. DOI: 10.1055/s-0039-1700598

Instituição como autor:

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. Med J Aust. 1996;164:282-4.

Livro (como um todo)

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulo de livro

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

RELATOS DE CASO CLÍNICO

Artigos predominantemente clínicos, de alta relevância e atualidade. Os relatos de caso devem apresentar a seguinte estrutura: página de título, resumo em português; palavras-chave; abstract; keywords; introdução; relato do caso; discussão; conclusão e referências. Não devem exceder 12 páginas, incluídos os quadros, as tabelas e as figuras, com até 20 citações. Na submissão, o TCLE deve ser adicionado como arquivo suplementar.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. **Somente serão aceitas revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise.** Devem ter até 20 páginas, incluindo tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: página de título (em arquivo separado), resumos em português e em inglês (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos (caso necessário), referências.

EDITORIAIS

Colaborações solicitadas a especialistas de áreas afins, indicados pelo Conselho Editorial, visando analisar um tema de atualidade. Devem conter: página de título, Palavras-chave, Keywords, Texto em português, Referências (quando necessário). Os trabalhos não devem exceder a 2 páginas.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (DOC ou DOCX).
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto do trabalho deve estar conforme as NORMAS da revista (em espaço 1,5, fonte 12 Time New Roman), Figuras e Tabelas inseridas no texto (logo após o seu chamamento, Figuras em resolução mínima de 300 DPI). Os trabalhos não devem exceder ao número de páginas recomendado, em espaço 1,5. É importante ressaltar que pesquisas feitas com seres humanos e animais devem citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética. A falta dessa aprovação impede a publicação do artigo. ATENÇÃO: trabalhos fora das Diretrizes para Autores não serão aceitos e serão devolvidos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.

6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na revista Ciência e Saúde on-line.

Os Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito exclusivo de publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution* que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Devem declarar que o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento. O referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores. Os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da revista Ciência e Saúde on-line desde a data de sua submissão. No caso da publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à revista Ciência e Saúde on-line.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo.

Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional. Eurécio de Mattos Junior Pindamonhangaba-SP, dezembro de 2023.